

Habilidades de leitura no ensino médio: um estudo da prática docente em uma escola da rede estadual de Minas Gerais

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que investiga a proficiência em leitura dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Minas Gerais. Para realizar a investigação, optou-se pela pesquisa de campo de abordagem qualitativa, associada à pesquisa documental e bibliográfica. A coleta de dados envolveu observação em sala de aula e aplicação de questionário. A fundamentação teórica advém das contribuições de autores que discutem compreensão leitora e avaliação externa, tais como: Rojo (2004; 2009); Coscarelli (2011); Martins (2013); Bridon e Neitzel (2014); Gomes (2014). Trata-se de uma pesquisa que estimula os estudos no campo da avaliação educacional no contexto atual. Os resultados sugerem investimentos em planos, projetos, ações e políticas públicas de leitura voltadas para a melhoria na qualidade do Ensino Médio.

Palavras-chave: Compreensão Leitora, Ensino Médio, Avaliação Educacional.

Reading skills in high school: a study of teacher practice at a public school belonging to the state education system in Minas Gerais, Brazil

Abstract: This work presents partial results from an ongoing research that investigates reading proficiency of students at the third grade of senior high school at a public school in Minas Gerais. In order to carry out the study, a field research of qualitative approach was adopted, associated to documental and literary research. Data gathering consisted of classroom observation and form application. The theoretical basis came from the contribution of authors discussing reading comprehension and external assessment, such as: Rojo (2004; 2009); Coscarelli (2011); Martins (2013); Bridon and Neitzel (2014) and Gomes (2014). This research stimulates studies in the field of educational assessment on the present context. The results suggest investment in planning, projects, actions and public policies focused on the enhancement of high school quality.

Key-words: Reading Comprehension, High School Education, Educational Assessment.

Introdução

Os estudos contemporâneos na educação, em âmbito nacional, caracterizam-se por uma forte tendência: habilidades de leitura dos alunos no período de escolarização. Esses estudos têm sido o foco das investigações no campo da linguagem, bem como na avaliação educacional, com o intuito de colaborar com a qualidade do ensino nas instituições públicas e privadas do nosso país.

Andréia Teixeira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE (FaE/UFMG). Professora da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. E-mail: andrea.teixeiranl@hotmail.com

Suzana dos Santos Gomes

Professora Doutora e Pesquisadora da UFMG. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - PROMESTRE - Mestrado Profissional em Educação e Docência (FaE/UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social na Linha de Pesquisa Políticas Públicas de Educação: Concepção, Implementação e Avaliação. E-mail: suzanasgomes@fae.ufmg.br

Em virtude da relevância da leitura, ao longo dos últimos cinquenta anos acumulou-se muita informação acerca das teorias defendidas por pesquisadores do assunto. Para Rojo (2009), as teorias que surgiram somavam-se às outras existentes, e não necessariamente invalidavam os estudos anteriores. E, com o passar dos anos, juntamente com a evolução teórica, percebeu-se que essas teorias contribuíram de forma relevante para ampliar o nosso atual conhecimento acerca dos procedimentos e habilidades leitoras. Além disso, tal saber permite-nos contribuir com o contexto atual das discussões que têm por excelência a leitura como objeto de investigação.

Portanto, este artigo apresenta resultados parciais de um estudo realizado no segundo semestre de 2014. Trata-se de uma pesquisa que busca investigar a proficiência em leitura dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública da Rede Estadual de Minas Gerais, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a partir da teoria e das práticas de leitura, em consonância com os atuais resultados das avaliações externas.

A pesquisa originou-se por dois motivos: inicialmente, pela relevância do tema sempre em pauta nos atuais debates sobre a avaliação educacional; e, em segundo lugar, pela necessidade de responder aos questionamentos sobre o trabalho docente que envolve as práticas de ensino da leitura em sala de aula. Outros estudos nesse campo do saber têm apresentado particularidades do ensino. No entanto, esta pesquisa, além de demonstrar dados recentes acerca do nível de proficiência em leitura dos alunos do Ensino Médio, pretende também colaborar com a atual discussão no campo da avaliação educacional brasileira.

Coerente com tal perspectiva, e a fim de alcançar o objetivo proposto, o estudo fundamenta-se à luz das reflexões dos pressupostos teóricos de leitura, compreensão e avaliação a partir da colaboração de Rojo (2004; 2009); Coscarelli (2011); Martins (2013); Bridon e Neitzel (2014); Gomes (2014), entre outros. Para realizarmos a investigação, foi adotada a abordagem sócio-histórica e optou-se pela utilização de pesquisa documental, bibliográfica e de campo.

O lugar escolhido para a investigação é a sala de aula, e os atores participantes são uma professora e os alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Para compreendermos o processo investigativo, buscou-se considerar tanto os sujeitos, como também o seu contexto e os fenômenos existentes, partindo da dimensão

sócio-histórica em que eles estão inseridos no espaço-tempo da escola (GOMES, 2014c). Nesse cenário, associado às concepções defendidas por Bakhtin/Voloshinov (1929/1981), acredita-se que “o processo de interação social e a construção dos conhecimentos pressupõem o outro, de modo que é no tecido das relações interdiscursivas construídas no campo da pesquisa que o objeto de estudo vai se construindo” (GOMES, 2014, p. 343). Logo, a partir dessa perspectiva, busca-se, durante o estudo, ouvir as vozes dos participantes através das relações de interação estabelecidas no ambiente onde as histórias se constroem no espaço-tempo da sala de aula (GOMES, 2014b).

A perspectiva sócio-histórica foi adotada como base teórica, especialmente as contribuições de Bakhtin (1981, 2003) e Vygotsky (2001, 1987) porque, fundamentalmente, depositam nas relações sociais e na linguagem as bases da construção e da aprendizagem, permitindo uma melhor compreensão das práticas de ensino da leitura e de avaliação da proficiência leitora.

Essa opção implicou considerar os sujeitos, o contexto e os fenômenos, a partir da dimensão histórica e social em que se inserem. Bakhtin considera que “o objeto de estudo das Ciências Humanas é o ser expressivo e falante. Esse nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado” (BAKHTIN, 2003, p. 395).

Além disso, ressalta-se que a escolha pela abordagem sócio-histórica foi relevante para a pesquisa, pelo fato desta abordagem privilegiar a interação em sala de aula – a importância que o outro possui no processo de socioconstrução de conhecimento e, conseqüentemente, reportando para uma concepção interacionista da aprendizagem e uma concepção formativa das práticas de avaliação.

Assim, essa perspectiva centra-se em cada indivíduo presente em um dado momento particular de socioconstrução de conhecimento, bem como na sua relação com o outro. Tal afirmação torna-se relevante, já que uma perspectiva pedagógica sócio-historicamente concebida defende a ideia de que o conhecimento é construído com o outro, durante as múltiplas interações de sala de aula.

A sala de aula é um local de diversas interações em que a linguagem é um elemento fundamental, já que é através dela que se dará a socioconstrução do conhecimento. Por ser a linguagem, então, fator inerente à aprendizagem, uma discussão sobre

a Filosofia de Linguagem proposta por Bakhtin (1981), bem como a abordagem de aprendizagem proposta por Vygotsky (2001), tornam-se importantes para a análise do ensino da leitura e das práticas de avaliação em sala de aula.

Competências e habilidades de leitura: uma perspectiva reflexiva

O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades leitoras possui suma relevância na vida do aluno e, portanto, deve apresentar função social, de maneira que esse discente ingresse no mundo letrado, integrando-se à sociedade e construindo a sua cidadania. Nessa perspectiva, o “aprender a conhecer” destaca-se, entre os quatro pilares propostos pela UNESCO para a educação deste século, sendo que esta “pressupõe uma formação baseada no desenvolvimento de competências cognitivas, socioafetivas e psicomotoras, [...] a partir das quais se desenvolvem competências e habilidades mais específicas” (BRASIL, 2000 b, p. 11), no processo ensino-aprendizagem de leitura.

Em conformidade com tal princípio, Rojo (2009) afirma que as práticas de letramento e de leitura no contexto escolar, em todas as disciplinas constituintes do currículo que compreende a educação básica, deveriam ser diversificadas e alargadas (ROJO, 2004) preparando, assim, os alunos para a denominada “leitura cidadã”, no seu espaço-tempo de ensino-aprendizagem. Além disso, a autora reitera que no ato da leitura deveriam ser trabalhados os “diversos procedimentos e capacidades leitoras (perceptuais, práticas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura” (ROJO, 2009, p.75), visando, assim, ao desenvolvimento das habilidades leitoras do aluno em todos os níveis. Portanto, cabe ao professor adequar o seu trabalho ao contexto escolar, considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos com o intuito de alcançar o objetivo pretendido com as práticas de ensino e de avaliação.

Para assegurar o ensino da língua e os seus aspectos fundamentais, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG), por meio da Resolução SEE-MG nº 833, de 24 de novembro de 2006, tem ofertado o ensino de Língua Portuguesa, a partir do Conteúdo Básico Comum (CBC), enfatizando a importância de ensinar

a língua contemplando o desenvolvimento de diversas competências e habilidades de leitura essenciais para a aprendizagem do aluno. E, nesse contexto, a relevância dos CBC's justifica-se pelo fato de este ser a base para a elaboração do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) e do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE), instituídos pelo Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE).

Logo, torna-se fundamental apresentar os CBC's ao professor, permitindo que ele conheça todas as orientações didáticas, sugestões de planejamento de aulas, possibilitando-lhe a implementação de projetos, planos e ações pedagógicas que priorizem a leitura em sala de aula, com vistas à aquisição de competências e habilidades essenciais para que o aluno atinja o sucesso escolar. Diante disso, o trabalho com o texto é essencial, e deve ocupar um espaço privilegiado nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de contribuir para o progresso do aluno no processo de aprendizagem. Para isso, torna-se relevante ao professor:

[...] pensar no que deve ler o leitor em formação, pois este precisa ser levado a compreender um texto em sua totalidade, para que ele seja capaz de criar hipóteses e entender textos longos e complexos com conteúdos não familiares – habilidades necessárias para se chegar aos níveis mais profundos de compreensão leitora. (BRIDON; NEITZEL, 2014, p. 440)

Sobre este aspecto, é fundamental que o professor reflita sobre a importância do seu papel mediador em sala, a fim de mobilizar o aluno para uma compreensão leitora ativa. Quando o objetivo é aprender, isso significa, em primeiro lugar, ler para poder se guiar num mundo em que há tanta informação que às vezes não sabemos nem por onde começar. Em segundo lugar, significa não ficar apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento. Pode-se ler de forma superficial, mas também se pode interrogar o texto, deixar que ele proponha novas dúvidas, questione ideias prévias e nos leve a pensar de outro modo. Essa prática certamente proporcionará melhores resultados nos níveis de proficiência leitora.

Nesse sentido, consideramos fundamental proporcionar, durante as aulas, a “convivência do aluno com a leitura no contexto escolar [...] de forma a possibilitar que este atinja todos os níveis de compreensão leitora, fazendo com que o aluno leitor vá muito além

de perceber o texto na sua superficialidade” (BRIDON; NEITZEL, 2014, p. 440), de maneira a instigá-lo ao ato de ler, para que desenvolva as habilidades de todos os níveis de leitura.

Além disso, considera-se, também, necessário que o professor desenvolva trabalhos interessantes, adequados à faixa etária, que possam “provocar o leitor [...] convidando o aluno a leituras que não esgotam seu sentido. Cabe ao docente propor questionamentos, chamar o aluno para a leitura ativa, abrir caminhos [...] a partir das reações que” o texto possa provocar no momento da leitura. (BRIDON; NEITZEL, 2014, p. 440)

O Quadro I apresenta a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do PROEB, construída a partir do CBC, com o objetivo de apoiar os professores no trabalho de aferição das habilidades de leitura nos exames mineiros. Salienta-se que esta matriz “contempla apenas as habilidades consideradas fundamentais e possíveis de serem alocadas em testes de múltipla escolha” (MINAS GERAIS, 2008, p. 20).

Com base nessa matriz, o professor poderá utilizar diferentes instrumentos de avaliação, construídos a partir da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – (SIMAVE/PROEB), uma vez que tais habilidades também são aferidas nas principais avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

QUADRO 1

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SIMAVE/PROEB 3º ANO DO ENSINO MÉDIO - TÓPICO E SEUS DESCRITORES	
I.	PROCEDIMENTOS DE LEITURA
D1	Identificar o tema ou o sentido global de um texto.
D2	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir informações implícitas em um texto.
D5	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II.	IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO
D6	Identificar o gênero de um texto.
D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
D8	Interpretar o texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
III.	RELAÇÃO ENTRE TEXTOS
D18	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
D20	Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema.
IV.	COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO
D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas.

D12	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
D16	Estabelecer relações entre partes de um texto a partir de mecanismos de concordância verbal e nominal.
D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
D14	Identificar a tese de um texto.
D26	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D27	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
V.	RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO
D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D28	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D25	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.
VI.	VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Quadro adaptado a partir da *Revista Pedagógica de Língua Portuguesa* (MINAS GERAIS, 2013).

Como podemos observar, a Matriz de Referência do PROEB é constituída por unidades denominadas *descritores*, que são agrupados em formas de tópicos e possuem a finalidade de descrever as habilidades de leitura dos alunos. Essas unidades apresentam dois pontos básicos, a saber: o conteúdo programático e o nível de operação mental, essencial para a aprendizagem discente. Em um processo avaliativo, é possível aferir a habilidade pretendida através dos referidos descritores, recursos também utilizados na correção das principais avaliações externas.

Ressaltamos que a visão que os professores revelam ter sobre a atividade de leitura, as práticas que realizam em sala de aula, para o desenvolvimento da compreensão leitora, a postura que manifestam diante dessas atividades, sejam instrumentais, cotidianas ou literárias, podem significar um considerável elemento que influencia para o sucesso ou para o fracasso na compreensão leitora dos alunos. Assim, no trabalho com a leitura, é importante que o professor reflita sobre a complexidade que o caracteriza e na capacidade que os alunos têm para enfrentar – à sua maneira – essa complexidade. Dessa forma, o professor passará a observá-los

(1) Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP)

(2) Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)

e oferecer intervenções adequadas para que os alunos superem os desafios que envolvem essa prática.

Além disso, a coerência e a continuidade no trabalho com a leitura são essenciais, pois as práticas decorrentes desse trabalho demandam um processo longitudinal, porque acontecem no contexto da escola e se prolongam por toda a vida, agregando, cada vez mais, outras leituras no sentido pleno da palavra.

No próximo tópico serão apresentados alguns estudos contemporâneos acerca da avaliação educacional, que enfatizam as habilidades de leitura dos alunos na Educação Básica.

Os resultados das avaliações externas: impactos no cotidiano escolar

No contexto atual das pesquisas que se destacam no campo da linguagem, bem como na avaliação educacional, há estudos que revelam baixos índices de proficiência em leitura. Segundo Rojo (2009), alguns dos principais exames demonstram, por exemplo, que

[...] somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola. Todas as outras são ignoradas. É o que mostram os resultados de leitura de nossos alunos em diversos exames, como o ENEM, SARESP,¹ SAEB, PISA,² tidos como altamente insuficientes para a leitura cidadã numa sociedade urbana e globalizada, altamente letrada, como a atual. (ROJO, 2009, p. 79)

Nesse sentido, a autora alerta sobre os resultados das avaliações dos alunos, expondo a insuficiência em leitura que aqueles resultados revelam. Conforme Gomes (2014b), conhecer essa realidade é importante para que o professor possa utilizar esses resultados no seu ambiente de trabalho, na perspectiva de promover melhorias no processo ensino-aprendizagem do aluno. Colaborando com esses estudos, Martins (2013), em sua pesquisa acerca do PROEB, expõe os resultados sobre o nível de aprendizagem dos alunos entre os anos de 2006 a 2011. E, nesse contexto, a pesquisadora afirma que os alunos, na faixa de proficiência de 250 a 275 do nível intermediário, demonstram o desenvolvimento de competências e habilidades em Língua Portuguesa muito aquém do esperado para os alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio. Para a autora, tal resultado deixa claro que:

O intervalo de proficiência de 250 a 275 indica que os alunos ainda não desenvolveram habilidades que caracterizariam o nível recomendável, entre as quais se destacam, na faixa de proficiência de 300 a 325, as habilidades relacionadas à inferência de sentido no uso de expressão em um poema, à identificação de função coesiva de pronome relativo e ao efeito de frases exclamativas. (MARTINS, 2013, p. 24)

Na mesma perspectiva de estudos, Bridon e Neitzel (2014) apresentam os resultados do Ensino Médio da última edição do SAEB/PROVA BRASIL, a partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Para as autoras, ficou evidente que os alunos desse nível de ensino apresentam desempenho insuficiente em leitura, ficando abaixo do padrão determinado pelo movimento *Todos pela Educação*.

Logo, diante dessas evidências sobre o desempenho dos alunos nas avaliações externas, reafirma-se a necessidade de investimento na educação, com ações, planos, projetos e políticas públicas de leitura, contemplando o desenvolvimento de todas as habilidades leitoras, para, assim, os alunos alcançarem a democratização do conhecimento, conquistando o seu espaço como cidadão letrado e, alcançando, conseqüentemente, melhores níveis de desempenho.

Práticas docentes: um estudo sobre as habilidades de leitura

Com a finalidade de aferir o nível de proficiência em leitura no atual contexto de ensino, realizou-se uma pesquisa, durante o segundo semestre de 2014, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da Rede Estadual de Minas Gerais, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Para desenvolver o estudo, optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa, porque ela “é por si mesma, um campo de investigação que atravessa disciplinas, campos e temas” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 16) e estes podem ser investigados a partir da colaboração de vários métodos. Assim, os instrumentos utilizados na investigação foram: análise de documentos, questionário virtual respondido pelos alunos e observação participante em sala de aula. Os participantes da pesquisa foram 35 alunos, sendo 16 mulheres, 19 homens, além de uma professora. A coleta de dados realizou-se

em três etapas: observação em sala de aula, observação no laboratório de informática e aplicação de questionário.

Observação participante em sala de aula

A primeira etapa da pesquisa realizou-se com a presença da pesquisadora dentro da sala de aula. Dessa forma, foi possível observar alguns dos procedimentos utilizados pela professora no processo que envolve o ensino-aprendizagem das habilidades leitoras. A partir de tais observações, verificou-se que várias atividades foram exploradas durante as aulas práticas, com o objetivo de ampliar a compreensão leitora dos alunos. Essas atividades foram planejadas e aplicadas pela professora e, no âmbito da pesquisa, serviram como material de análise. Elas foram registradas pela pesquisadora no âmbito da pesquisa e contemplavam os diferentes gêneros discursivos que fazem parte do cotidiano do aluno, tais como: artigo, conto, crônica, charge, entrevista, poema, notícia, resumo, resenha, tirinha, entre outros. Os exemplos a seguir foram apresentados aos alunos em uma atividade diagnóstica que tinha como objetivo conhecer as habilidades de leituras já consolidadas por eles.

A primeira atividade teve o objetivo de identificar os efeitos de ironia e humor em um texto, conforme a *Revista Pedagógica de Língua Portuguesa* do PROEB (MINAS GERAIS, 2013). Ela está inserida na categoria dos itens que exemplificam o padrão de desempenho baixo em leitura. Com essas atividades, a professora pretendia criar situações de aprendizagem para trabalhar a compreensão leitora dos alunos.

Nesse sentido, “os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de Proficiência com base nas metas educacionais estabelecidas pelo PROEB” (MINAS GERAIS, 2013, p. 34), originando os três níveis desses Padrões: baixo, intermediário e recomendado. De acordo com a escala de proficiência do PROEB, o desempenho baixo varia de zero até 250 pontos, inserindo os alunos que estão em processo de desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão textual que são consideradas mais sofisticadas.

QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo.



(P120004CE) Esse texto é engraçado, porque

- A) a menina grita com o menino.
- B) a reação das meninas comprova a tese do menino.
- C) as meninas ficam observando a cena da discussão.
- D) o menino grita perto do ouvido da menina.
- E) o modo de agir da menina revela seu caráter.

Fonte: Minas Gerais (2013, p. 42).

Segundo a professora, a proposição foi apresentada aos alunos com o objetivo de verificar se os mesmos já haviam consolidado tal habilidade. Nessa perspectiva, a atividade foi aplicada e 28 dos 34 alunos presentes acertaram a questão, demonstrando que 82,3% deles já haviam desenvolvido essa habilidade de leitura.

Essa habilidade é avaliada por meio de textos verbais e não verbais, sendo muito valorizadas, nesse descritor as atividades com textos de gêneros variados, sobre temas atuais, com espaço para várias possibilidades de leitura, tais como os textos publicitários, as charges, os textos de humor ou as letras de músicas, levando o aluno a perceber o sentido irônico ou humorístico do texto, que pode estar representado tanto por uma expressão verbal inusitada, quanto por uma expressão facial da personagem. Nos itens do SAEB, geralmente é solicitado ao aluno que ele identifique onde se encontram traços de humor no texto, ou informe por que é provocado o efeito de humor em determinada expressão.

A segunda proposição, extraída da *Revista Pedagógica de Língua Portuguesa* do PROEB, possui o objetivo de avaliar a habilidade de interpretar textos que conjuga linguagem verbal e não verbal. Ela pertence à categoria dos itens que exemplificam o padrão de desempenho intermediário de proficiência em leitura, e foi aplicada pela professora com o objetivo de verificar a consolidação da habilidade por parte dos alunos. O desempenho intermediário varia de 250 até 300 pontos e nele se encontram os alunos que desenvolveram habilidades mais complexas (MINAS GERAIS, 2013).

QUESTÃO 2

Leia o texto abaixo.

Disponível em: <<http://www.galeota.wordpress.com>>. Acesso em: 3 mar. 10. (P090372B1_SUP)

(P090372B1) Qual é o provérbio que melhor traduz o sentido desse texto?

- A) Aprenda todas as regras e transgrida algumas.
- B) Pense rápido, fale devagar.
- C) Quem conta um conto, aumenta um ponto.
- D) Quem ri por último ri melhor.

Fonte: Minas Gerais (2013, p. 48).

Durante a aplicação da atividade, 29 dos 34 alunos acertaram a proposição, evidenciando que 85,2% dos alunos já haviam desenvolvido tal habilidade leitora. Os itens por meio dos quais essa habilidade é avaliada devem ter como suporte um texto no qual o elemento não verbal não seja meramente ilustrativo, mas exerça uma função no processo de produção de sentido para a mensagem veiculada. Os itens que avaliam essa habilidade solicitam que o aluno relacione o sentido que o autor pretende imprimir por meio de textos compostos por imagens, que podem ter o apoio ou não de conteúdos verbais ou por textos verbais que utilizam recursos gráficos para melhor expressarem o seu sentido.

A terceira atividade que aqui apresentamos, também extraída da *Revista Pedagógica Língua Portuguesa - 3º ano do Ensino Médio*, possui o objetivo de avaliar a habilidade de reconhecer os argumentos utilizados para sustentar a tese defendida em um texto. E, portanto, classifica-se como item de padrão de desempenho recomendado. (MINAS GERAIS, 2012)

QUESTÃO 3

Leia o texto abaixo.

A tirania adolescente

Até meados dos anos 60, as regras dentro de casa eram impostas implacavelmente aos jovens. Hoje, é prática corrente estabelecê-las de comum acordo entre pais e filhos. Antes, os pais davam broncas, punham os filhos de castigo e cortavam regalias porque era assim que as coisas funcionavam, e ponto final. Hoje, cada sanção precisa ser acompanhada de boas justificativas – e haja suor e lábia para dar 200 explicações. Um dos motivos disso é que os jovens atuais são muito bem informados. Outro dado é que eles nasceram num ambiente já bastante marcado pela educação liberal – seus próprios pais gozaram de boa dose de liberdade quando adolescentes. Nessas condições, é natural que estabelecer limites de conduta se transforme numa tarefa difícil. O que Tânia defende não é uma volta à educação rígida de antigamente, e sim a busca de um ponto de equilíbrio que se perdeu em algum momento entre o fim dos anos 70 e a atualidade.

Veja: 18 fev. 2004. (P090274A9_SUP)

(P090274A9) Um dos argumentos que apoia a tese de que "Hoje, cada sanção precisa ser acompanhada de boas justificativas" é

- A) "Antes, os pais davam broncas, punham os filhos de castigo...".
- B) "Hoje, é prática corrente estabelecê-las [...] entre pais e filhos.".
- C) "O que Tânia defende não é uma volta à educação rígida...".
- D) "... eles nasceram num ambiente [...] marcado pela educação liberal...".

Fonte: Minas Gerais (2013, p. 47).

Salientamos que o desempenho recomendado está acima de 300 pontos, e nele encontram-se os alunos que desenvolveram habilidades específicas possibilitando-lhes a interação com textos de alta complexidade, conforme as determinações do PROEB (MINAS GERAIS, 2013).

A escolha da atividade ocorreu em virtude do mesmo objetivo apresentado nas duas propostas anteriores. Durante a aplicação, 23 dos 34 alunos presentes acertaram a proposição, equivalendo a 67,6% de aproveitamento. Esses dados atestam que percentual significativo de alunos acertou uma atividade de padrão considerado elevado.

Nesse sentido, as atividades aplicadas pela professora possibilitaram verificar através dos resultados que, entre as questões apresentadas, havia modelos que avaliavam os três níveis de leitura: baixo, intermediário e recomendado (MINAS GERAIS, 2013). Também os dados evidenciam que alguns alunos ainda não tinham consolidado habilidades dos três níveis de proficiência em leitura. Esta constatação chama a atenção para o papel mediador do professor.

Os testes oficiais, como o PROEB, têm como foco a leitura e como objeto de estudo o texto, apresentando o objetivo de verificar se os alunos são capazes de apreendê-lo como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise

e interpretação. Para complementar a concepção de leitor autônomo, as orientações para o professor, presentes na *Revista Pedagógica de Língua Portuguesa* do PROEB destacam que o sujeito competente é capaz de compreender textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante do que lê e ouve, ou seja, de ler produzindo sentidos. Essa visão traz consigo a leitura como ato social: aprendemos a ler e a escrever porque estamos inseridos em um grupo social que utiliza a leitura e a escrita. (MINAS GERAIS, 2013)

Assim, a leitura dos resultados da avaliação externa proporciona esclarecimentos valiosos sobre a aprendizagem dos alunos, o que vai muito além de conhecer as médias de desempenho e compará-las com as de outras escolas e sistemas.

A leitura e a interpretação dos resultados das avaliações externas demandam esforços e favorecem momentos de trabalho em equipe. Isso significa efetuar uma interpretação pedagógica dos resultados, evitando simplificações como, por exemplo, comparar “números”. O primeiro passo é entender os dados, identificar a distribuição percentual dos alunos nas escalas de proficiência e verificar se atingiram o que era esperado; observar a percentagem daqueles que não atingiram o esperado e refletir sobre o que poderia ter acontecido com aquela geração de alunos que fizeram a prova ao longo do ciclo avaliado.

A partir dessa leitura, é possível verificar o que está sendo realizado e levantar questões sobre os fracassos e os sucessos. Trata-se de privilegiar o olhar da escola sobre si mesma, isto é, observar o quanto avançou em relação a si própria, para além das comparações com outras escolas, o que pode, muitas vezes, acontecer.

No âmbito escolar, esta é uma tarefa coletiva, que diz respeito a todos os docentes de todas as áreas do conhecimento, não apenas aos professores de Matemática e Língua Portuguesa, pois, na verdade, as áreas aferidas nos testes são importantes para todos os professores, ainda que indiretamente.

A avaliação externa propõe medir a aprendizagem que os alunos alcançaram nas etapas, mas, ao longo de cada ciclo, as escolas dispõem de mecanismos próprios, como a avaliação formativa, que se dá durante o processo pedagógico, para verificar quais alunos precisam de apoio, e intervindo no sentido de estimular as aprendizagens esperadas (GOMES, 2014c).

Coerente com essa perspectiva, considera-se que as avaliações externas podem fornecer pistas importantes para que seja refletido,

no interior das escolas, sobre o desenvolvimento do trabalho educativo, especialmente quando esses resultados se referem a aspectos ou componentes que têm peso para o conjunto das atividades escolares, como é o caso da leitura.

(3) Os nomes atribuídos aos alunos são fictícios.

Observação participante no laboratório de informática: o uso das tecnologias no Ensino Médio

Na segunda etapa da pesquisa, foi observada uma atividade prática no laboratório de informática. O objetivo era trabalhar a linguagem a partir da concepção de *letramento digital* (COSCARELLI, 2011; GOMES, 2014a) e, por isso, quatro alunos foram levados ao laboratório de informática para realizarem uma atividade virtual. A escolha dos alunos se deu por sorteio. A professora proporcionou uma atividade interativa, enviando, naquele momento, um *e-mail* aos participantes. A utilização desse procedimento foi “uma boa pedida”, como afirma Coscarelli (2011), pois os alunos realmente gostam desse tipo de atividade e a correspondem positivamente.

Em seguida, foi pedido aos alunos que acessassem o *e-mail*, abrissem a atividade virtual e realizassem a leitura atentamente. Segundo a professora, os alunos deveriam preencher o cabeçalho usando as ferramentas virtuais, ler as questões propostas e marcar a alternativa correta alterando a cor da fonte através do menu “cor da fonte”, do editor de texto do *Word online*. Ao final da última questão, havia uma informação solicitando ao aluno que clicasse em um *link* que o direcionava para a página do gabarito oficial que deveria ser marcado. O tempo estipulado para a atividade era de 30 minutos e todos conseguiram cumpri-la dentro do prazo determinado.

Bruno³ foi o último a iniciar a atividade, porque precisou acessar o seu *e-mail* com outro ID. Ele até tentou iniciar a atividade usando os recursos do *Gmail*, mas como não conseguiu, resolveu usar a conta do *Outlook*. Desta maneira, o aluno teve êxito e assim iniciou a tarefa, concluindo-a com vinte e sete minutos.

Anne foi a primeira a iniciar. Ela estava muito ansiosa e já queria ler as atividades antes de a professora autorizar o início. No entanto, acalmou-se, e, ao sinal da docente, começou a ler as orientações e os textos. Ela precisou de vinte e seis minutos para concluir a atividade.

Carol era a mais calma. Ela estava atenta a tudo e esperou, no seu lugar, que a professora concluísse todos os recados para, assim, dar início a sua atividade. O interessante é que a garota foi a última a terminar. Via-se na estudante o cuidado ao ler e voltar ao texto buscando as respostas. Dessa maneira, ela precisou de vinte e oito minutos para concluir a tarefa.

Hellen ficou meio nervosa no início, pois não recebeu a mensagem na primeira vez que foi enviada, devido a um erro na digitação. Logo que foi descoberto o equívoco, outro *e-mail* foi direcionado a aluna, permitindo-lhe iniciar a atividade. Para surpresa da professora, ela foi a primeira a terminar a atividade, gastando vinte e cinco minutos.

A partir das observações coletadas no laboratório de informática, evidenciou-se que para utilizar as tecnologias digitais os alunos precisam dominar as habilidades básicas de leitura. Durante a atividade, esses alunos demonstraram domínio nas tarefas propostas pela professora, além de apresentarem desempenho satisfatório nas tarefas. Identificou-se, também, a familiaridade dos alunos com o computador e com os textos no ambiente digital. Esse foi um fator positivo, mostrando que a prática faz parte do cotidiano deles e da qual realmente gostam muito. Além disso, os alunos reconhecem a atividade como prazerosa, e se envolvem intensamente na leitura virtual.

Análise do questionário virtual

A terceira etapa da investigação ocorreu através da aplicação de um questionário virtual que foi respondido pelos 32 alunos que permaneceram frequentes durante todo o período da investigação.

Ao analisar os dados respondidos pelo questionário, observou-se que a idade entre os participantes variava: 6% são jovens de dezesseis anos, 25% têm dezoito e a grande maioria (69%) deles tem dezessete anos. Dos respondentes, 84% gostam de ler, e leem com frequência, textos pertencentes aos mais variados gêneros. Além disso, evidenciou-se, também, que todos possuem um dispositivo computacional e acesso à internet, utilizando-a por mais de 4 horas por dia. Segundo os dados, os alunos leem na tela virtual assuntos que contemplam esporte (19%), cultura (22%), lazer (31%) e outros (28%).

Considerações finais

Os dados obtidos a partir da observação participante foram processados e permitiram acesso à informações que foram geradas conjuntamente com as respectivas análises e através delas foram extraídos os resultados ora apresentados. Pode-se afirmar que o ato de ler é fundamental para a inserção plena do indivíduo na sociedade. Nesse sentido, a compreensão leitora é uma das mais importantes habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Médio.

Assim, cabe ao professor, em sala de aula, utilizar-se de procedimentos, propor atividades que desenvolvam o senso crítico e aprimoramento do uso da linguagem verbal, escrita e oral. Assim sendo, investindo na ampliação das habilidades de leitura dos alunos, as instituições escolares podem minimizar significativamente o baixo desempenho escolar, as dificuldades de compreensão leitora, bem como os índices de fracasso escolar, apresentados nas avaliações externas.

Com a análise dos resultados, identificou-se que a professora pesquisada é uma profissional comprometida com a docência, mesmo diante dos desafios encontrados no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Em classe, percebeu-se que a linguagem era assumida a partir da concepção sociointeracionista, tendo, portanto, o texto um lugar de destaque durante as aulas ministradas. Além disso, verificou-se, durante todo o período de observação participante, o cuidado da docente ao planejar e desenvolver as aulas, proporcionando ao aluno o acesso a diferentes gêneros discursivos.

Assim, compete aos professores de todas as áreas promoverem oportunidades para que os alunos descubram o prazer pela leitura, ao invés de afirmarem que os alunos não são proficientes em leitura. Essas oportunidades terão que ser tantas quantas forem necessárias para que o aluno perceba sentido e significado na leitura e encontre a importância desta em sua vida.

Outro ponto relevante foi demonstrado nos modelos de atividades propostos durante a aula. Essas atividades contemplavam sempre o desenvolvimento das competências leitoras, permitindo aferir o nível de desempenho dos alunos em leitura. Desse modo, foi possível identificar, através da análise de documentos impressos, que os alunos já haviam consolidado as habilidades do nível baixo e médio, em mais de 82,3% e 85,2%, respectivamente. E no que concerne ao nível recomendado, verificou-se que 67,6% dos alunos da turma já haviam consolidado essas habilidades de leitura, restando

23,4% do total dos alunos da turma que ainda se encontravam na fase de desenvolvimento destas habilidades. Diante disso, os dados evidenciaram que os alunos do Ensino Médio apresentaram níveis diferenciados de competência em leitura e compreensão de textos e, por esse motivo, o percentual significativo na turma não havia consolidado, à época da pesquisa, todas as habilidades essenciais à sua formação. Somente algumas dessas, as consideradas básicas, podiam efetivamente ser consideradas consolidadas, conforme verificado nas avaliações externas e nos estudos do campo da avaliação educacional. (ROJO, 2009; MARTINS, 2013; BRIDON; NEITZEL, 2014 e GOMES, 2014).

A análise dos dados também evidencia algo importante sobre as condições de produção da leitura. Os participantes da pesquisa são alunos do 3º ano do Ensino Médio e, portanto, deveriam, todos, ser capazes de interagir com textos dos gêneros discursivos que foram apresentados nas propostas, demonstrando proficiência leitora em todos os níveis. Não estamos discutindo aqui percentuais de consolidação das habilidades, mas sim, defendendo a importância de o ensino de leitura alcançar todos os alunos do Ensino Médio, proporcionando o desenvolvimento das habilidades específicas e fundamentais em cada fase da escolarização, tendo em vista o exercício pleno da cidadania.

Com relação à segunda etapa da pesquisa, analisa-se o trabalho docente voltado para o letramento digital, com o objetivo de verificar as habilidades leitoras dos alunos na tela do computador. Nessa fase da observação, foi constatado que, para utilizar as tecnologias digitais, os alunos possuem as habilidades básicas necessárias. Eles estão inseridos no atual contexto dos “nativos digitais” e possuem acesso a vários dispositivos computacionais, conforme atestado no questionário virtual. Além disso, ficou evidenciado que os alunos possuíam acesso diário à internet. Portanto, considerou-se que as habilidades desenvolvidas no suporte digital se devem à familiaridade dos alunos com o computador e com os textos inseridos no ambiente digital. Como essa prática faz parte do seu cotidiano, os alunos se envolveram efetivamente nas atividades digitais.

Sobre este aspecto, considera-se pertinente destacar a importância do professor mediador, numa perspectiva sócio-histórica, em que as práticas pedagógicas ético-políticas estão voltadas para a formação cidadã através de relações dialógicas. Em função disso, todo professor se torna, em princípio, responsável pelas atividades

que envolvem leitura, devendo colaborar para o seu uso proficiente e crítico. Nessas condições, a necessidade de análise e de reflexão crítica nos conduz a pensar sobre a capacitação profissional que o professor recebe para mediar a aprendizagem e o desenvolvimento de leitores.

Por esses motivos, considera-se fundamental que haja investimento na formação continuada do professor, a fim de que ele possa atuar, de modo efetivo, no processo de letramento dos alunos, e possa, consciente do seu papel, atuar do melhor modo possível diante dos níveis diferenciados dos alunos, sabendo aproveitar os recursos oferecidos e/ou contornar a ausência deles.

Frente a todo o exposto, defendem-se, portanto, condições de trabalho com diferentes gêneros discursivos em sala de aula, a fim de que o professor possa interferir positivamente no processo de compreensão leitora dos alunos, para que eles desenvolvam, na totalidade, as habilidades de leitura fundamentais para a sua formação. Para isso, é preciso apresentar o texto ao aluno e deixá-lo navegar, utilizar diferentes suportes, para que ele se torne um leitor proficiente, que constrói e consolida os seus saberes.

No que diz respeito à avaliação – e considerando que os professores são os principais usuários dos resultados das avaliações externas, é fundamental que eles acessem os resultados dessas avaliações e os utilizem no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, buscando maior articulação entre esses resultados e o trabalho em sala de aula, com a avaliação interna. Para tanto, será importante que o professor compreenda que os resultados das avaliações externas são um dos indicadores do desempenho dos alunos, podendo, portanto, fornecer algumas pistas para repensar o que a escola vem produzindo e o que ela pode melhorar. Por outro lado, é importante que os professores problematizem a sua prática na direção de uma avaliação formativa, originada de dentro da escola, de modo democrático. (GOMES, 2014b)

Dentro dessa perspectiva, considera-se a avaliação como um ponto de partida, de apoio, um elemento a mais para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional. Os pontos de chegada são o direito de aprender e o avanço da melhoria global do ensino. Por isso, é fundamental que os professores considerem os dados e informações produzidos pelas avaliações, saibam o que significam. De tal modo que, além de utilizá-los para a elaboração e implementação de ações, desmistifiquem a ideia de que a

avaliação externa é apenas um instrumento de controle, ou ainda que sua função é comparar escolas ou determinar a promoção ou retenção de alunos. (GOMES, 2014c)

Concluindo, é bom lembrar que as avaliações externas fornecem dados que, se apropriados de forma consistente, podem revigorar os contornos da escola pública, cujo desafio é garantir o ensino-aprendizagem para todos os seus alunos. Porém, tanto as avaliações externas, quanto as avaliações internas da escola e a reflexão sobre sua realidade não podem se esgotar nelas próprias, devendo ser tomadas como o ponto de partida para a trajetória da escola rumo à sua avaliação institucional.

Referências

- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, N. V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BEZERRA, P. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Bases Legais*, 2000a. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=23>> Acesso em: 9 ago. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ciências humanas e suas tecnologias. 2000b. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=23>> Acesso em: 9 ago. 2014.
- BRIDON, J; NEITZEL A. A. Competências Leitoras no SAEB: qualidade da leitura na educação básica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 437- 462, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em: 15 de set. de 2014.
- COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO. A. E. (Org.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 25-40.
- DENZIN, N. K; LINCOLN. Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOMES, S. S. Desafios e possibilidades do letramento digital na formação inicial do professor em curso a distância. In: GOMES, S. S; TAVARES. R. H. (Org.) *Sociedade educação e redes: desafios à formação crítica*. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2014a. p. 333-363.
- GOMES, S. S. Os docentes e as políticas de avaliação externa e interna: articulações, tensões e perspectivas. SEMINÁRIO DA REDE ESTRADO: Direito à Educação, políticas educativas e trabalho docente na América

Latina: experiências e propostas em disputa, 10. 2014b, Salvador. *Anais*. Salvador: UNEB, 2014b. p. 1-15.

GOMES, S. S. *Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014c.

MARTINS, I. M. L. *PROEB e o contexto do ensino médio: um estudo de caso em duas escolas de Coronel Fabriciano – Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Conteúdo Básico Comum (CBC) Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio*. 2013. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf> Acesso em: 13 abr. 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SIMAVE/PROEB – 2008 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. *CAEd*, Juiz de Fora, v. 2, jan./dez. 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave), PROEB. *Revista Pedagógica – Língua Portuguesa*, 3º ano do Ensino Médio, Juiz de Fora, v. 1, jan./dez. 2012. Disponível em: < http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2013/07/PROEB_LP_3EM_2012.pdf/ > Acesso em 17 de jun. de 2014

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave), PROEB. *Revista Pedagógica – Língua Portuguesa*, 3º ano do Ensino Médio, Juiz de Fora, v. 1, jan./dez. 2013. Disponível em < <http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/07/PROEB-RP-LP-3EM-WEB.pdf> >. Acesso em 17 jun. 2014.

ROJO, R. Alfabetismo(s): desenvolvimento de competências de leitura e escrita. In: ROJO, R. (Org.) *Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009. P. 73-83.

ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. (Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004). Disponível em: http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso: 14 mar. 2014.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Submetido:07/02/2015. Aprovado: 03/07/2015.

revista entreideias, Salvador, v. 4, n. 2, p. 63-64 jul./dez. 2015

